

MULHERES E OS NOVOS LIVROS DE PROJETOS INTEGRADORES EM CIÊNCIA DA NATUREZA: UMA ANÁLISE SOBRE REPRESENTATIVIDADE

Thaynara Beatriz Selasco de Matos, Ana Cecilia Soja (Orientadora)
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá - MS

INTRODUÇÃO

A educação, em geral, manteve-se com viés elitista e sexista durante a maior parte de sua história (ROSA & SILVA, 2015). Além da introdução tardia das mulheres nas universidades, mais especificamente em meados do século XIX, estas eram induzidas a seguir carreiras distantes das áreas das ciências, impacto que é perceptível ainda nos dias atuais com o atraso e reconhecimento esporádico da participação feminina nesta área no Brasil e no mundo.

Dessa maneira, o livro didático (LD) é visto como um excelente instrumento para a propagação das realizações de cientistas, posto que alcança significativamente o público jovem em formação e, conforme Rosa e Silva (2015), é também uma forma de representatividade.

Neste contexto se insere o novo **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**, que realiza a distribuição de livros de apoio para escolas públicas que participam do programa e carrega consigo a responsabilidade de auxiliar os professores no cotidiano escolar. Esse material funciona como subsídio para a implementação da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que determina todo o conteúdo essencial e indispensável que os estudantes deverão ter acesso durante cada etapa da Educação Básica, seja em escolas públicas ou privadas.

OBJETIVO

Investigar se as diretrizes da igualdade de gênero estão sendo seguidas nos novos livros de Ciências da Natureza e comparar nossos resultados com levantamentos prévios de diferentes autoras.

METODOLOGIA

- Os 13 livros que compõem o acervo analisado fazem parte do novo PNLD de 2021 e seguem a BNCC e a Reforma do Ensino Médio em andamento desde 2017 (BRASIL, 2017).
- Para nossa investigação, elegemos seis parâmetros: imagens, autoras, referências, citações e equipe técnica. Tais parâmetros foram escolhidos por englobarem todas as etapas do livro, desde sua concepção até o uso final. Assim, verificou-se a existência de equipes equânimes na criação dos livros e também se isso resulta - ou não - em mais representação feminina nos mesmos.



Figura 1 - Capa do livro Ática
Fonte: Extraído do livro Ática, 2021.

RESULTADOS

• Imagens

Ausência de imagens que restringiam mulheres a papéis específicos e estereotipados e aumento de 3,5 vezes na presença de imagens com mulheres neste tipo de livro.

• Autoras

Dos 52 idealizadores dos 9 livros, 31 são mulheres (~60%), refletindo o setor de serviços no Brasil (IBGE, 2010) e demonstrando uma preocupação em compor times mais igualitários.

• Equipe técnica

60% das pessoas que participaram da produção dos materiais eram mulheres, o que também demonstra concordância com o setor de serviços.

• Citações e referências

O resultado está em completo desacordo com a produção acadêmica feminina, que são responsáveis por 72% da produção intelectual nacional (TOKARNIA, 2019).

	TOTAL	MULHERES	%
CITAÇÕES	281	66	23
REFERÊNCIAS	484	166	34

Tabela 1 - Percentual de mulheres nas citações e referências

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

CONCLUSÃO

À vista disso, entende-se que a representatividade de mulheres nos livros didáticos de projetos integradores em Ciências da Natureza avançou no tocante ao visível (fotos, equipe, autores) mas ainda pouco valoriza a Ciência feminina propriamente dita. Vê-se então a necessidade de uma reflexão sobre os motivos que levam mulheres a serem menos citadas, o que possibilitará ainda mais melhorias na elaboração desses materiais e mudanças estruturais de fato.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

IBGE, **Estatísticas de Gênero**. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-27,112,113,114,128&ind=4741>>. Acesso em 12/05/2021.

ROSA, Katemari; DA SILVA, Maria Ruthe Gomes. **Feminismos e Ensino de Ciências: análise de imagens de livros didáticos de Física**. Revista Gênero, v. 16, n. 1, 2015.

TOKARNIA, Mariana. **Mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo Brasil**. Agência Brasil. Brasília, 2019.